

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT19.019

EXPERIÊNCIAS AFETIVAS E DIALÓGICAS SOBRE LEITURA, PLATAFORMAS DIGITAIS E FORMAÇÃO ACADÊMICA

CARLA ANTUNES PEREIRA

Doutoranda do Curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá (PPGE-UNESA), carlatunesp@gmail.com ;

ADRIANA MARIA DE ASSUMPÇÃO

Professora orientadora: Doutora, Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá (PPGE-UNESA), adriana.assumpcao@estacio.br .

RESUMO

A literatura, em seus diferentes estilos, gera em cada leitor sentimentos e reflexões únicas. Dessa maneira, cada pessoa se relaciona com o livro e tem sua própria experiência, de acordo com sua história de vida e assim o mesmo livro pode suscitar emoções diferentes a cada leitor. Esta experiência literária deixa marcas e pode influenciar na postura de cada leitor, nas situações diversas da vida. Atualmente o contato com os livros se modificou com a popularização das plataformas digitais de leitura, que oferecem livros em diversos formatos, seja texto, imagem, áudio, vídeo, de acordo com as necessidades do leitor. As mudanças tecnológicas interferiram na forma como nos relacionamos com o livro? E como pensar essa experiência relacionada a formação acadêmica? A partir dessas reflexões, o presente texto apresenta um estudo desenvolvido em um grupo de pesquisa sobre cultura, tecnologias e formação docente em que os participantes foram convidados a partilhar momentos para refletir sobre experiências de leitura literária, com o objetivo de compreender de que forma a leitura de textos literários contribuiu para a formação acadêmica de cada um. Entre relatos emocionantes, divertidos e reflexivos desses participantes da pesquisa – de caráter qualitativo- buscamos articular questões relacionadas com a construção de saberes, práticas de pesquisa, a escuta atenta ao outro e formação emancipatória nos caminhos trilhados na vida acadêmica de cada um. Nossa caminhada teórico metodológica

vem sendo construída com autores como Paulo Freire, Jorge Larrosa, Marisa Lajolo e Regina Zilberman. As narrativas entrelaçam motivações para a prática da leitura com as experiências acadêmicas e docentes que foram sendo construídas com diferentes textos literários ao longo da trajetória de cada pessoa. A pesquisa aponta que há um afastamento das leituras literárias à medida que a vida acadêmica se amplia, bem como a complexidade dos processos de estudo na graduação e pós-graduação.

Palavras-chave: literatura; formação acadêmica; plataformas digitais; tecnologia; leitura.

INTRODUÇÃO

A literatura, em seus diferentes estilos, gera em cada leitor emoções, sentimentos, reflexões únicas. Cada leitor que se relaciona com o livro tem sua própria experiência, de acordo com sua história de vida e o mesmo livro pode suscitar emoções diferentes a cada leitor. Esta experiência literária deixa marcas e pode influenciar na postura de cada leitor, nas situações diversas da vida.

Atualmente o contato com os livros se modificou com a popularização das plataformas digitais de leitura, que oferecem livros em diversos formatos, seja texto, imagem, áudio, vídeo, de acordo com as necessidades do leitor. As mudanças tecnológicas interferiram na forma como nos relacionamos com o livro? E como pensar essa experiência relacionada a formação acadêmica?

A partir dessas reflexões, o presente texto apresenta um estudo desenvolvido em um grupo de pesquisa sobre cultura, tecnologias e formação docente em que os participantes foram convidados a partilhar momentos para refletir sobre experiências de leitura literária, com o objetivo de compreender de que forma a leitura de textos literários contribuiu para a formação acadêmica de cada um. Entre relatos emocionantes, divertidos e reflexivos desses participantes da pesquisa – de caráter qualitativo – buscamos articular questões relacionadas com a construção de saberes, prática de pesquisa, a escuta atenta ao outro e formação emancipatória nos caminhos trilhados na vida acadêmica de cada um.

Nossa caminhada teórico metodológica vem sendo construída com autores como Paulo Freire, Jorge Larrosa, Lajolo e Zilberman. A partir das perspectivas desses autores, podemos compreender, por exemplo, a importância da literatura de forma afetiva e dialógica, como salienta Lewis quando afirma que

A literatura enquanto *logos* é uma série de janelas, ou mesmo de portas. Uma das coisas que sentimos depois de ler uma grande obra é “eu sai”. Ou, a partir de outro ponto de vista, “eu entrei”, perfurei a concha de alguma outra mônada e descobri como é dentro dela. Por conseguinte, a boa leitura, ainda que em essência não seja uma atividade afetiva, moral ou intelectual, tem alguma coisa em comum com estas três possibilidades (Lewis, 202, p.16).

Considerando este pensamento, conseguimos perceber que o ato da leitura é permeado por diversos fatores que constituem essa prática de forma peculiar. Ao

se expressar sobre a importância do ato de ler, em um livro que tem este mesmo título, Freire (1989) salienta que

Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (Freire, 1989, p. 9).

Neste sentido, percebemos também a importância das memórias afetivas geradas a partir das experiências literárias na vida do leitor, do estudante, do pesquisador. Larossa (2022) ao conversar sobre Educação e Filosofia com estudantes da graduação ressaltava também a relevância da leitura de livros "não escolares" no processo formativo e afirma que

O que acontece, o que me acontece, é que quando falo de livros, de meu amor aos livros, não me refiro aos livros escolares: nem aos que sabem (esses que servem para que os alunos, como se diz agora, "busquem informação"), nem aos que explicam, nem aos que opinam, persuadem, sen sibilizam ou doutrinam. [...] Eu me refiro aos livros que dizem alguma coisa, não aos que nos dão lições. E desses, como é natural não há quase nenhum, pelo menos na minha Faculdade. E o que acontece, o que me acontece, é que, quando sugiro ler algum desses livros, desses que me parecem dizer alguma coisa, me custa muitíssimo que não se faça deles uma leitura escolar, que não sejam lidos como um texto informativo, explicador, opinador ou doutrinador, que não seja privado, em suma, de sua potência de vida. Já sei que todos os que habitam a universidade somos produto de textos escolares e de leituras escolarizadas. Já sei que o contexto (uma instituição escolar, definitivamente) marca o tipo de leitura (Larossa, 2022, p.132).

Neste sentido, entendemos que tal discussão, que busca identificar como a leitura "não escolar" pode influenciar no processo de formação dos estudantes e pesquisadores, é relevante e pode possibilitar a oportunidade de perceber os benefícios desta prática literária.

Esta pesquisa aponta que há um afastamento das leituras literárias à medida que a vida acadêmica se amplia, bem como a complexidade dos processos de estudo na graduação e pós-graduação. Por outro lado, ao rememorar suas experiências com a leitura, percebemos também que estas foram fundamentais em seu

processo de formação, devido às marcas que essas experiências literárias deixaram em cada um desde a infância, entrelaçadas em suas histórias de vida.

METODOLOGIA

Narrar não é reproduzir depoimentos. Vai além. Toca a alma: a alma do outro, a alma do mundo, a própria alma de quem escreve.

(Iduina M. Chaves e Marcio Mori)

A narrativa, que de uma forma mais ampla pode ser entendida como um conjunto de signos encadeados e com sentido cultural, histórico, social, operadas em diferentes mídias e que pode se apresentar de forma textual ou imagética (Squire, 2014), vem se tornando instrumento importante de pesquisa e cada vez mais inserida no âmbito das pesquisas qualitativas, principalmente na educação. A pesquisa narrativa, de acordo com Chaves e Mori nos “convida à reflexão e requer do pesquisador o exame do contexto em que se situa a pesquisa e suas implicações mais amplas, além de provocar o olhar dos pesquisadores e dos professores para situações que, para eles, passavam despercebidas” (Chaves; Mori, 2019, p. 117).

Desta maneira, optamos por direcionar a nossa metodologia para a pesquisa narrativa, que tem como objetivo compreender as experiências dos participantes a partir do estudo das narrativas de suas vivências. Nessas narrativas, o mais importante é considerar os sujeitos de experiência que se expõem e aquilo que os atravessa, que os toca e não se impõem (Larossa, 2022).

O caminho metodológico desta pesquisa iniciou-se em rodas de conversas no Grupo de Estudos em Educação, Cultura e Tecnologias (GECULT) que reúne alunos da graduação e da pós-graduação, e aconteceram semanalmente ao longo do ano de 2022. Os participantes deste grupo, frequentemente relatavam dificuldades com a leitura e escrita acadêmica e, neste interim, o tema sobre a importância da leitura se tornou cada vez mais presente. Ao longo dos encontros, a proposta de produção de narrativas escritas sobre a importância dos livros e da leitura na formação desses estudantes, jovens pesquisadores, se tornou a culminância dessas rodas de conversas.

Assim a narrativa escrita e compartilhada no meio virtual, tornou-se o material principal desta pesquisa. Os participantes do GECULT, após a participação nas rodas de conversas, produziram seus textos e compartilharam no grupo do **Whatsapp**. Os textos constituíram relatos de suas experiências mais marcantes

com os livros e a leitura ao longo de suas vidas até suas formações acadêmicas, numa proposta de perceber como essas experiências os constituíram atualmente como estudantes e pesquisadores. Todos autorizaram a partilha dos textos escritos no grupo e, em publicações futuras com o intuito de refletir teoricamente sobre essa experiência potente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para construção dos dados desta pesquisa, foram reunidos dez textos autobiográficos sobre o tema. Entre os relatos emocionantes, divertidos e reflexivos, carregados de memórias afetivas que marcaram a vida desses participantes, buscamos articular questões relacionadas com a construção de saberes, a escuta atenta ao outro e formação emancipatória nos caminhos trilhados na vida acadêmica de cada um deles.

Os relatos registrados abaixo, encontram-se organizados em categorias que estabelecem tres tipos de experiências vivenciadas pelos participantes: experiências afetivas; experiências formativas; experiências constitutivas. Optamos por organizar desta forma, considerando a diversidade dos conteúdos apresentados nas narrativas. Com o objetivo de preservar a identidade dos participantes, apresentamos os relatos, de acordo com cada tipo de experiência, substituindo os nomes dos participantes por nomes de escritores brasileiros, que nos brindaram com obras literárias importantes em nosso cenário cultural.

No primeiro tipo de experiência, a experiência afetiva, temos os relatos dos participantes Lygia¹, Machado², que são registros carregados de sentimentos ligados a família, ao afeto, ao amor, suscitando por vezes a sensação de nostalgia da ternura guardada na memória destes participantes. Estes sentimentos marcaram de alguma forma a vida destes indivíduos e essa marca se revela também em seus processos formativos enquanto estudantes.

1 Lygia Fagundes Telles – (1918-2022) escritora, conhecida como “a dama da literatura brasileira”. Principais obras: “Ciranda de Pedra” (1954), “As meninas (1964), “Antes do baile verde” (1970), “Venha ver o pôr do sol e outros contos” (1987), entre outras.

2 Machado de Assis – (1839-1908) escritor brasileiro, considerado mundialmente como o maior nome da literatura brasileira. Principais obras: “Dom Casmurro” (1899), “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881), “O Alienista” (1882), “Quincas Borba” (1891), “A Cartomante” (1884), entre outras.

“Por meio da leitura, vivenciei as experiências afetivas mais marcantes da minha infância, ao lembrar dos meus avós, dos sentimentos que permeavam nossas conversas, dos ensinamentos da minha avó, do quanto o seu diálogo era à frente de seu tempo, sua fala: “Filha estude, porque a educação ninguém tira de você”. “Ame, mas não viva em gaiola”. “Estude, trabalhe, não viva os sonhos dos outros”, sempre me orientando para conquistar o meu lugar ao sol. Ela dizia: “O sol é para todos, mas quem estuda pode desfrutar da sombra”. “Podemos ser pobres, mas se você ler e souber conversar, pode estar no lugar que deseja” (Lygia).

“O amor pela leitura é algo que se aprende, que se exercita, mas não se ensina. Do mesmo modo que, ninguém pode nos impor a apaixonar-nos por alguma pessoa, ninguém pode nos obrigar a amar as palavras. São coisas que acontecem por motivos obscuros. Mas estou convicto que há um livro, uma enciclopédia ou mesmo um puído atlas, que aguardou na estante por cada um de nós para ser folheado. Em algum lugar de uma biblioteca, de uma empoeirada prateleira, houve uma página que foi escrita somente para nós” (Machado).

Na experiência formativa, em que a leitura apresentou-se como peça chave no processo de formação acadêmica e profissional dos participantes, temos o relato da participante Conceição³ que mostra claramente como suas experiências literárias foram fundamentais em seu processo formativo, de forma que buscou, por meio dessas experiências, se constituir enquanto ser social que trabalha e luta pela educação, na condição profissional de educadora quando afirma “o que pretendi realçar com as lembranças da escola bíblica dominical e da escola básica, foi o compromisso ainda vivo de lutar pela escola pública de qualidade para todos, que despertou em mim o prazer pela leitura” (Conceição).

Na experiência constitutiva, que entende a experiência com a leitura como algo tão marcante que, além promover sentimentos diversos, proporcionou também a reforma íntima daquele que lê – o leitor. Neste sentido, os relatos de Cecília⁴,

3 Conceição Evaristo – (1946) linguista e escritora afro-brasileira. Principais obras: “Olhos d’água” (2014), “Ponciá Vicêncio” (2003), “Becos da memória” (2006), entre outras.

4 Cecília Meireles – (1901-1964) uma jornalista, pintora, poeta, escritora e professora brasileira. Principais obras: “Ou Isto ou Aquilo” (1964), “Romanceiro da Inconfidência” (1953), “O menino azul” (2004), entre outras.

Raquel⁵, Carolina Maria⁶, Maria Firmina⁷, Zélia⁸, Adélia⁹ exemplificam bem este movimento de urdidura entre o leitor e a leitura, transformando-os em um só.

“Tenho orgulho dos livros que li, fossem eles emprestados por amigos, de bibliotecas, ou comprados, pois a cada livro que finalizo, tenho a certeza de que a viagem feita através da leitura ficou em mim, que através do livro eu visitei lugares que possivelmente nunca irei visitar, conversei, sofri e sorri com personagens que não conheço ou que nunca existiram” (Cecília).

“Ao me questionar o porquê leio? Posso dizer que leio para me aprimorar do mundo, reconhecer-me como sujeito, buscar refúgio, esquecer alguns problemas da vida e para ser o exemplo para outras pessoas que passam pela minha existência. Enfim, utilizo da leitura de diversas formas, ela é mutável, podendo se adequar as diversas realidades e contextos, sendo encontrada em diversas formas para diferente gostos e necessidades seja através das telas ou em livros físicos. Ela inclui a todos conforme as singularidades e particularidades” (Raquel).

Houve um tempo também, no meio dessas sagas, que meu hábito da leitura se metamorfoseou, porque minhas necessidades reflexivas se transmutaram também. Era um período de perguntas e busca por respostas. Não as tenho, as respostas, por completo ainda, mas li e me esclareci. Não totalmente, mas isto é um processo... [...] Todo conhecimento é útil, é válido, desde que promova renovação, reflexão e esclarecimento (Carolina Maria).

Nessas idas e vindas, aprendi que a leitura é algo essencial e que não podemos ficar longe de algo que nos mantém a alma, mente e espírito vivo. Que a leitura alcance a todos nós e que possamos todos apreciar e achar algo que nos interesse na maravilhosa leitura! (Maria Firmina)

A leitura me acompanhou, e acompanha, por toda a minha trajetória. Explicar a importância dela na minha vida é explicar minha própria vivência (Zélia).

- 5 Raquel de Queiroz – (1910-2003) tradutora, romancista, escritora, jornalista, cronista dramaturga brasileira. Principais obras: “O Quinze” (1930), “As Três Marias” (1939), “Memorial de Maria Moura” (1992), entre outras.
- 6 Carolina Maria de Jesus – (1914-1977) escritora, compositora, cantora e poetisa brasileira. Sua obra mais importante, considerando o conteúdo de sua obra que retratava a realidade dos moradores da comunidade em que vivia, foi o livro “Quarto de Despejo” (1960).
- 7 Maria Firmina Reis – (1822-1917) escritora brasileira, considerada a primeira romancista negra do Brasil. Principais obras: “Úrsula” (1859), “A Escrava”, “Cantos a beira-mar”.
- 8 Zélia Gattai – (1916-2008) escritora, fotógrafa e memorialista brasileira. Militante política, esposa de Jorge Amado. Principais obras: “Anarquistas, Graças a Deus” (1979), “A Casa do Rio Vermelho” (1999), “Um Chapéu para Viagem” (1982).
- 9 Adélia Prado – (1935) poetisa, professora, filósofa, romancista e contista. Principais obras: “Bagagem” (1986), “Com licença poética: antologia” (2003), “O coração disparado” (1977), entre outras.

Nestas narrativas podemos identificar que a leitura, até quando é iniciada de forma desprezenciosa, torna-se singular, constituindo-se numa experiência genuína e individual, que “não pode ser antecipada, não tem a ver com o tempo linear do planejamento, da previsão, da predição, da prescrição, esse tempo em que nada nos acontece, e sim com o acontecimento do que não se pode “pre-ver nem “pre-escrever” (Larossa, 2022, p. 69). Desta maneira, esta relação vai se desenvolver de acordo com a leitura de mundo de cada leitor, considerando que vários leitores podem ler o mesmo livro e não desfrutarem da mesma experiência de leitura, pois ela estará diretamente ligada ao contexto de vida de cada leitor.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1989,p.9)

Temos no registro da participante Adélia o relato sobre o livro “A hora da estrela”, de Clarisse Lispector, que é um registro único, por se tratar de sua experiência pessoal ligada a episódios ocorridos somente em sua história de vida, em que ela situa a arte e a literatura como suas “tábuas de salvação”

a arte me salvou de várias maneiras incontáveis, e a leitura era uma das minhas maiores tábuas de salvação. [...] Leio, porque a vida me fez ver que muitas vezes livros são melhores do que muita gente (rs). Em muitos momentos, o livro falava de mim, em A Hora da Estrela, me vi Macabéa de tantas formas (Adélia).

Aqui, em especial, quando a personagem Macabéa entra em cena nas memórias da participante, relembramos as reflexões sobre a literatura do povo de Lajolo e Zilberman (2019) que afirmam que

Macabéa reabre o círculo e resgata, na hipótese de uma leitura literária iluminadora de sua identidade social, a ruptura dos horizontes de precariedade, preconceito e segregação que, por tanto tempo, rege(ram) as relações de mulheres e leituras, na esteira de marílias, inocências e macabéas, horizontes que se refazem dialeticamente, num patamar mais alto, no percurso de conceições, madalenas e carolinas (Lajolo; Zilberman, 2019, p. 405).

Percebemos então as urdiduras tecidas na relação entre a leitura e a representação do leitor nesta literatura. A forma como este leitor se vê representado (a) na obra literária que lê pode ser um suporte, um estímulo, em momentos de desalento. Assim, ressalta Lewis (2020) que

Nessa altura raramente quaisquer percepções, alegrias, terrores, maravilhas é irrelevante se o estado de humor expresso em um poema era verdadeira e historicamente o estado de humor do próprio poeta ou um que ele também imaginou. O que importa é sua capacidade de nos fazer vivê-lo (Lewis, 2020, p.18) .

Além dos relatos aqui apresentados, quase todos os participantes também afirmaram em suas narrativas que por um tempo, se afastaram deste tipo de leitura, seja devido as atribulações da vida cotidiana, seja devido a compromissos profissionais ou acadêmicos. Alguns exemplos que ressaltamos aqui são os da participante Adélia que saleinta que “as leituras foram mudando com o tempo assim como a assiduidade nas leituras” e da participante Maria Firmina que relembra que “mediante às novas fases da vida, me vi perdendo o hábito de ler. Dos livros que em uma semana eram lidos, passaram a ser em um ou dois meses”. Entretanto, de forma geral há um consenso entre todos os participantes que mesmo com a distância provocada pelas necessidades da vida, como salientou a participante Cora¹⁰, o ato da “leitura é uma ferramenta capaz de nos conectar com o passado e, através da sua compreensão, transformarmos o futuro” (Cora).

Considerando as narrativas aqui apresentadas, retomamos também uma de nossas indagações iniciais: As mudanças tecnológicas interferiram na forma como nos relacionamos com o livro? E apesar nos imperativos da atualidade em relação ao uso das tecnologias, das plataformas de leituras digitais, dos audiobooks, todas as experiências aqui analisadas promoveram o uso do livro físico, os livros físicos como presentes, os empréstimos de livros nas bibliotecas. Desta forma, entemos que o livro físico é aquele que permite a criação de vínculos entre o leitor e obra de forma mais genuína entre os participantes da pesquisa em suas experiências narradas.

10 Cora Coralina – (1889 – 1985) poetisa e contista brasileira. Obras mais famosas: “Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais” (1965) e “Meu Livro de Cordel” (1976).

Após a análise dos textos reunidos, podemos refletir a respeito do hábito da leitura, e inferir que em qualquer fase da vida, existem nuances e significados para esta prática. Por se tratar de experiências que relatam episódios de vida, a leitura neste contexto assume o papel de elemento-parte dessa história, tornando-se invariável a relação da leitura literária com a formação destes estudantes. As tramas afetivas ligadas ao ato de ler obras literárias se perpetuaram ao longo do tempo e no momento que os participantes acessaram suas memórias sobre o assunto, ficou evidente que o sentimento constituído entre estes leitores e a leitura deixou marcas profundas, que transparecem em diversas áreas de suas vidas, inclusive na formação acadêmica de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como bem sintetiza Lewis (2020, p.20) “a experiência literária cura a ferida da individualidade sem diminuir o seu privilégio”. A partir das análises realizadas, percebemos que as narrativas entrelaçam motivações para a prática da leitura com as experiências acadêmicas e docentes que foram sendo construídas com diferentes textos literários ao longo da trajetória de cada pessoa.

Sintetizando as reflexões realizadas ao longo do processo de construção desta pesquisa, podemos concluir que o hábito da leitura, em diferentes contextos, possui um caráter formativo importante, pois além de promover a formação acadêmica – quando este hábito tem o propósito definido com este objetivo, por meio dos livros escolares, acadêmicos – esta prática traz em seu âmago outras possibilidades que, quando exploradas pelos leitores, adquirem o poder curativo, afetivo, amoroso. Semeia e cultiva sentimentos que constitui aquele que lê e o transforma, fortifica, prepara – por vezes – para enfrentar os desafios que se apresentam no caminho trilhado por cada um, inclusive nas trajetórias acadêmicas e formativas.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Iduina M.; MORI, Marcio. A pesquisa narrativa: uma abordagem teórico-metodológica sobre o silêncio do existir e o mistério da palavra. In.: GUEDES, Adriane Ogêda; RIBEIRO, Tiago. **Pesquisa, alteridade e experiência**: metodologias minúsculas. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. Ed. rev. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. 1. ed.; 6. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. (Coleção Educação: Experiência e Sentido).

LEWIS, C. S. **Como cultivar uma vida de leitura**. Tradução de Elissami Bauleo. -1.ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

SQUIRE, Corinne. O que é narrativa? **Civitas, Rev. Ciênc. Soc.** **14 (2)**, maio-ago, 2014. Disponível em: scielo.br/j/civitas/a/hpRyww6d63ZJFHPM6nXyRjF/?format=pdf&lang=pt.